



NOVOS COMEÇOS,

Como parte de uma Fraternidade de Igrejas e grupos Cristãos aqui na cidade, e porque falo o Português, por enquanto a língua oficial de Moçambique, fui convidado a participar no baptismo de um grupo de jovens presos, dois dos quais Moçambicanos, o António e o Rodrigues.

Era suposto serem submersos em água e o tempo começou a ficar bastante frio. Talvez o Senhor a permitir uma certa medida de sacrifício como um teste à veracidade do compromisso?...

Às 09:00 estávamos aos portões da prisão para começar o processo da entrada. Poder-se-á pensar que é fácil entrar já que estão tantos lá dentro, mas é totalmente o contrário, muitos papéis a preencher, proibido telefones móveis, proibido máquinas fotográficas, revista à pessoa, revista aos pertences, todos a olhar com ar de suspeita, enfim.

A prisão principal, porque existem 3, foi construída em 1884, há 133 anos atrás. Podemos ver marcas do passado distante pelos pesados portões de entrada, em madeira de estilo antigo mas bastante conservado, com os seus enormes gonzos e fechaduras.

Depois de passar por várias camadas de portas de barras de aço encontrámo-nos dentro onde tudo é vazio e impessoal, com um toque de decadência.

Os jovens ficaram felizes por nos ver. Imagino que em tal situação qualquer coisa que quebre a rotina é bem vinda e grandemente apreciada. Cantámos canções, orámos e, quando finalmente ficou decidido onde seria celebrado o baptismo, mudámos as coisas para lá e começou-se a encher a banheira, um contentor grande de plástico a improvisar um tanque baptismal.

O dia estava triste e muito frio, tal como a água. Um a um os rapazes despiram as suas roupas até ficarem só com o essencial aceitável e, um a um, entraram na água em pecado, para saírem a tremer de frio e limpos, por fé e com orações.

Mais canções e orações seguidas por palavras proféticas, visões e encorajamento. Foi-me dito mais tarde que os dois moçambicanos que até à altura tinham sido sempre mais reservados por não dominarem o Inglês tão bem, depois de me ouvirem falar português ficaram mais abertos e participativos. Fico contente que pude ajudar.

Agora temos uma quinta coluna que pode continuar o trabalho fora de horas.